

# Perfil de utilização de fitoterápicos por estudantes universitários da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)\*

Phytotherapeutic medicine use profile by college students from Grande Rio University (UNIGRANRIO)

Iranilda Calado Santana<sup>1</sup>; Láina Cristina Ferreira<sup>1</sup>; Diogo Peruchetti<sup>1</sup>, Nilza Bachinski<sup>2</sup> & Christianne Bretas Vieira Scaramello<sup>3</sup>

**RESUMO** – O uso de medicamentos fitoterápicos tem aumentado a cada dia por parte da população brasileira, muitas vezes por conta própria, sem prescrição médica. Tendo em vista que fitoterápicos não são medicamentos isentos de risco, determinando efeitos indesejados e ainda interações medicamentosas, discutir o seu uso é de grande relevância. Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil de utilização desse grupo de medicamentos entre universitários de uma instituição de ensino na Baixada Fluminense, abrangendo, portanto, estudos de Farmacoepidemiologia que podem fornecer informações pertinentes também na área de Farmacovigilância. Neste estudo, a maioria dos entrevistados foi do sexo feminino, na faixa etária de 21 a 24 anos, do curso de Farmácia. Do total de entrevistados, 13% faziam uso de fitoterápicos, na maioria dos casos sem prescrição médica. Podemos concluir que, embora os estudos precisem ser ampliados pela amostragem restrita, a análise do perfil de utilização de fitoterápicos pode auxiliar na consolidação da legislação para garantir a eficácia e a segurança desses medicamentos quando usados pela população.

**PALAVRAS-CHAVE** – Fitoterápicos, Farmacovigilância, Farmacoepidemiologia.

**SUMMARY** – The phytotherapeutic medicines use is growing each day in the Brazilian people by themselves, most without prescription. It is very important discuss the medicines use because they are not absent of adverse effects and are related to medical interactions. The aim of this study is to analyze the profile phytotherapeutic medicine use among college students in graduate institution at the Baixada Fluminense, including a Pharmacoepidemiology study that provides important information in Pharmacovigilance field. In this study, most people were Pharmacy's female students, about 21-24 years-old. About 13% from the interviewed use phytotherapeutic medicines, most of them, without medical prescription. Although this study is enlarge, the phytotherapics profile use may help to establish laws to ensure efficacy and safety related in the use of these medicine.

**KEYWORDS** – Phytotherapeutic medicine, Pharmacoepidemyology, Pharmacovigilance.

## INTRODUÇÃO

Tendo em vista o crescente interesse da população no uso de fitoterápicos, especialmente em função da lacuna deixada pela atenção farmacêutica, ainda incipiente no país (7) e, considerando-se que, muitas vezes, tal utilização ocorre sem a orientação de profissionais de saúde, faz-se necessário o estudo da utilização dos fitoterápicos, destacando-se aspectos relacionados à legislação pertinente.

Deve ser levado em conta que a planta medicinal utilizada na produção de um fitoterápico é um xenobiótico, isto é, um produto estranho ao organismo nele introduzido com finalidades terapêuticas. Para LAPA & *et al.*, (4), como qualquer outro corpo estranho, os produtos de sua biotransformação são potencialmente tóxicos, até prova em contrário.

Os fitoterápicos são definidos, segundo a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 48 de 16 de Março de 2004

(2), como medicamentos obtidos empregando-se, exclusivamente, matérias-primas vegetais. De acordo com a mesma RDC, o fitoterápico é caracterizado pelo conhecimento de sua eficácia e dos riscos associados ao seu uso. A exigência de relatórios e documentos comprobatórios, por exemplo, de segurança e eficácia, bem como, de controle de qualidade, entre outros, contribui, sem dúvida, para uma maior segurança e qualidade dos fitoterápicos.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram entrevistados 40 estudantes de graduação da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), no campus de Duque de Caxias/RJ, selecionados aleatoriamente durante o mês de Novembro de 2007. A coleta de dados deu-se pelo preenchimento de um questionário auto-explicativo abrangendo o uso de fitoterápicos.

Recebido em 25/5/2008

<sup>1</sup>Aluno de graduação em Farmácia pela UNIGRANRIO

<sup>2</sup>Farmacêutica formada pela UNESA, mestre e doutora em Bioquímica pela UFRJ

<sup>3</sup>Farmacêutica formada pela UFRJ, mestre e doutora em Farmacologia pela UFRJ

\*Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)

## RESULTADOS

Dos 40 entrevistados, 62,5% foram do sexo feminino (Fig. 1). A maioria dos entrevistados encontrava-se na faixa etária de 21 a 24 anos, mesmo quando considerados os sexos separadamente (Fig. 2 e 3).

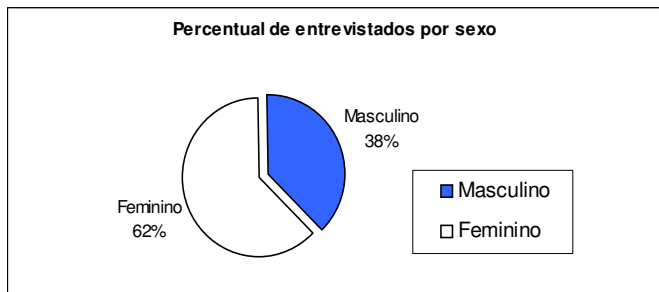


FIG. 1 - Análise da distribuição dos entrevistados de acordo com o gênero. N = 40



FIG. 2 - Análise da distribuição dos entrevistados de acordo com a faixa etária. N = 40

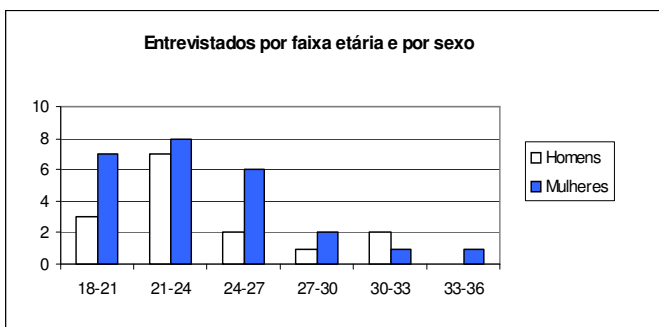


FIG. 3 - Discriminação da distribuição dos entrevistados de acordo com o gênero em cada faixa etária estudada. N = 40

Cerca de 70% dos entrevistados declararam ter conhecimento sobre os fitoterápicos (dados não mostrados). Grande parte dos entrevistados pertenciam ao curso de Farmácia (34%), seguido pelos cursos de Química (13%) e Enfermagem (12%), Medicina (10%), Fisioterapia (8%), Administração e Medicina Veterinária (5%), Nutrição (3%) e outros (10%) (Fig. 4).

Dos entrevistados (n = 40), 5 (13%) afirmaram fazer uso de fitoterápicos (Fig. 5). Desta parcela de entrevistados, 4 eram do sexo feminino (80%) e um (20%) do sexo masculino (Fig. 6).

Dos 5 indivíduos que declararam fazer uso de fitoterápicos, 3 pessoas (60%) fizeram sem prescrição médica (Fig. 7).

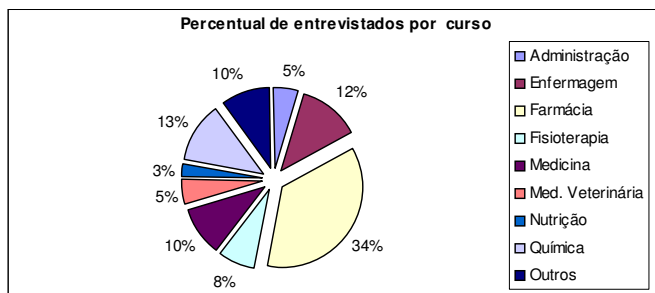


FIG. 4 - Análise da distribuição dos entrevistados de acordo com o curso de graduação realizado. N = 40

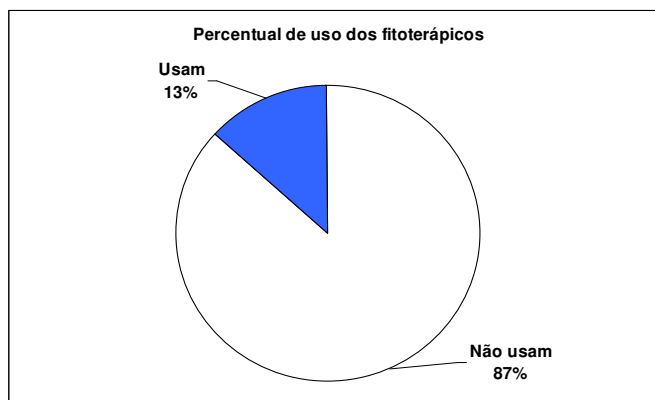


FIG. 5 - Análise do perfil de usuários de fitoterápicos dentro o total de entrevistados. N = 40

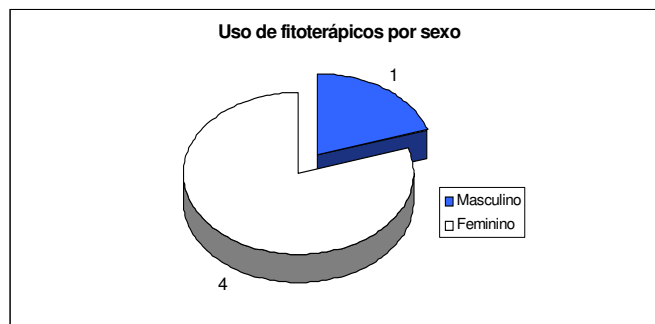


FIG. 6 - Análise da distribuição de usuários de fitoterápicos por gênero. N = 5

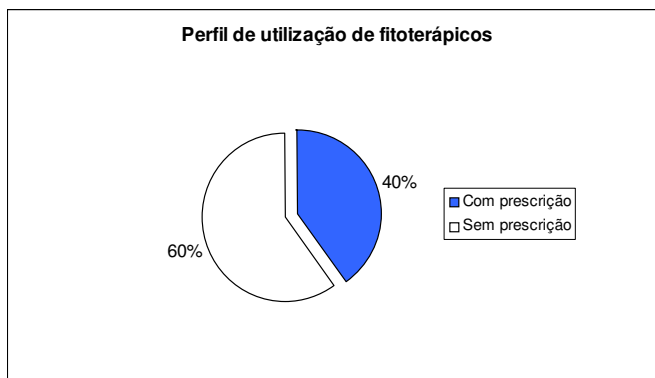


FIG. 7 - Análise da utilização de fitoterápicos de acordo com a prescrição médica. N = 5

O Quadro I mostra os fitoterápicos usados pelos entrevistados no estudo em questão.

Do total de indivíduos que relataram o uso de fitoterápicos, 100% confirmaram a eficácia da terapia. No entanto, foi observado relato de efeito indesejado com o uso de *Ginkgo biloba*, como dor de cabeça.

**QUADRO I**  
**Fitoterápicos usados pelos entrevistados do estudo,**  
**em associação ou isoladamente**

Borago officinalis	Pelmus boldus
Valeriana officinalis	Baccharis dracunculifolia
Senna alexandrina*	Hamamelis virginiana**
Cassia fistula*	Davilla rugosa**
Tamarindus indica*	Atropa belladonna**
Coriandrum sativum*	Ginkgo biloba
Periandra mediterrânea*	

Legenda: \* Associados entre si; \*\* Associados entre si

## DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos, entrevistados do sexo feminino parecem demonstrar maior interesse em relação aos fitoterápicos do que os indivíduos do sexo masculino.

O maior número de estudantes do curso de Farmácia, dentre os entrevistados, aparentemente, justifica o grande número de indivíduos que afirmaram ter conhecimento sobre fitoterápicos.

O estudo também salienta a eficácia dos medicamentos fitoterápicos descrita pelos usuários, além da sua aquisição, em alguns casos, sem prescrição. Tal fato é digno de nota, tendo em vista que grande parte dos entrevistados são estudantes da área de saúde, particularmente, do curso de Farmácia, sendo indevida a utilização dos fitoterápicos sem orientação por profissionais capacitados. Mais estudos, porém, são necessários, para confirmar tais resultados.

O uso de fitoterápicos têm sido discutido em inúmeras legislações visando controlar o surgimento de novos medicamentos, além de garantir sua eficácia e segurança. Em 1988, a Comissão Interministerial de Planejamento (CIPLAN) emitiu a Resolução nº 8 (1), que regulamenta a prática da fitoterapia nos serviços de saúde. Infelizmente, de lá para cá, salvo algumas iniciativas isoladas, pouco tem sido feito para a implantação e utilização pública da fitoterapia. Tal implantação obrigará a participação efetiva do farmacêutico, orientando e acompanhando o paciente no uso de fitoterápicos, verificando a possibilidade de associações indevidas com outros medicamentos e mesmo com outros fitoterápicos, identificando vários problemas relacionados a medicamentos (PRM). Imagina-se que assim restringir-se-á a venda e o consumo de fitoterápicos sem nenhum critério, já que o paciente deverá anteriormente entrar em contato com médicos e farmacêuticos.

Mais recentemente, na tentativa de normatizar o setor de fitoterápicos, o Ministério da Saúde lançou o Decreto nº 5.813 (3), que aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterapia, entre outras providências. A base principal da legislação é a garantia da qualidade do medicamento ao consumidor.

Por fim, é importante lembrar que os fitoterápicos são medicamentos e, como tais, trazem consigo um risco intrínseco que, dependendo do fitoterápico, pode ser maior ou menor. Só para citar exemplos, há várias plantas (babosa, catuaba, jurubeba, entre outras) que, se usadas durante a gestação, podem causar hemorragias, aborto, malformações, entre outras reações adversas importantes (6). Desse

modo, a prescrição e a orientação sobre este tipo de medicamento são imprescindíveis.

O **Quadro II** mostra um resumo da última publicação a respeito da lista de registro simplificado de fitoterápicos (5).

**QUADRO II**  
**Resumo da Lista de Registro Simplificado de Fitoterápicos**

Nomenclatura botânica	Nome popular	Indicação
<i>Aesculus hippocastanum</i>	Castanha da Índia	Fragilidade capilar, insuficiência venosa
<i>Arnica montana</i>	Arnica	Equimoses, hematomas, contusões em geral
<i>Centella asiatica</i>	Centela	Insuficiência venosa
<i>Eucalyptus globulus</i>	Eucalipto	Antisséptico e antibacteriano das vias superiores; expectorante
<i>Ginkgo biloba</i>	Ginco	Vertigens e zumbidos resultantes de distúrbios circulatórios; distúrbios circulatórios periféricos, insuficiência vascular cerebral
<i>Hamamelis virginiana</i>	Hamamélis	Hemorroidas – uso interno; hemorroidas externas e equimoses – uso externo
<i>Hypericum perforatum</i>	Hipérico	Estados depressivos leves a moderados
<i>Matricaria recutita</i>	Camomila	Antiespasmódico, antiinflamatório tópico, distúrbios digestivos, insônia leve
<i>Maytenus ilicifolia</i>	Espinheira-santa	Dispepsias, coadjuvante no tratamento de úlcera gástrica
<i>Melissa officinalis</i>	Melissa, erva-cidreira	Carminativo, antiespasmódico, distúrbios do sono
<i>Mikania glomerata</i>	Guaco	Expectorante, broncodilatador
<i>Panax ginseng</i>	Ginseng	Estado de fadiga física e mental, adaptógeno
<i>Passiflora incarnata</i>	Maracujá	Sedativo
<i>Paullinia cupana</i>	Guaraná	Astenia, estimulante do SNC
<i>Pelmus boldus</i>	Boldo	Colagogo, colerético, distúrbios gastrointestinais espásticos
<i>Rhamnus purshiana</i>	Cáscara sagrada	Constipação
<i>Senna alexandrina</i>	Sene	Laxativo
<i>Valeriana officinalis</i>	Valeriana	Insônia leve, sedativo, ansiolítico
<i>Zingiber officinale</i>	Gengibre	Profilaxia de náuseas causadas por movimento e pós-cirúrgicas

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-reitoria de Extensão e Pesquisa (PROPEP) da UNIGRANRIO, aos voluntários que participaram do estudo e ainda ao Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos do Conselho Federal de Farmácia (CEBRIM / CFF).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CIPLAN (RDC) nº 8 de 8.3.1988. *Implanta a prática da fitoterapia nos serviços de saúde*. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/e-legis>. Consultado em 21.4.2008.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 48 de 16.3.2004. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/e-legis>. Consultado em 28.11.2007
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 5.813 de 22.6.2006. *Aprova a Política*

*Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterapia e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/e-legis>. Consultado em 21.4.2008.

4. LAPA, A.J.; SOUCCAR, C.; LIMA-LANDMAN, M.T.R.; GODINHO, R.O & NOGUEIRA, T.C.M de L. *Farmacologia e Toxicologia de Produtos Naturais*. In: SIMÕES, C.M.O; SCHENKEL, E.P; GOSMANN, G; MELLO, J.C.P de; MENTZ, L.A & PETROVICK, PR. *Farmacognosia. Da planta ao Medicamento*. 5ª ed. Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2004.
5. LISTA DE REGISTRO SIMPLIFICADO DE FITOTERÁPICOS. Disponível em: [http://www.anfarmag.org.br/documentos/RE\\_89](http://www.anfarmag.org.br/documentos/RE_89).
6. LISTA DE PLANTAS CONTRA-INDICADAS NA GESTAÇÃO E LACTAÇÃO. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/fjg/fitoterapia>. Consultado em 28.11.2007.
7. SILVA, M.I.G; GONDIM, A.P.S; NUNES, I.F.S & SOUSA, F.C.F. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). *Rev. Bras. Farmacog.* 16(4): 455-462, 2006.

---

*Endereço eletrônico*  
Christianne Bretas Viera Scaramello  
e-mail: [chrisbretas@gmail.com](mailto:chrisbretas@gmail.com)